

OBSERVAÇÕES DE PASSAGEM

Maria Geiciane Silva de Souza

Se me pedissem um poema
Sobre a vida acadêmica
Eu iria classificar e subclassificar
Nas dores e alegrias de estudar
Nas maravilhas e no cansaço
E nas vivências que se tem por lá.

Viver a universidade acima de tudo é estar
Tudo incluído.
Sorrir, chorar
Correr, esperar
Aproximações, se afastar
Fazer parte, passar
Receber ou tentar.

Um ira para se preocupar
Um bar para relaxar
Alianças que se fazem
Ver alianças desmanchar
Os vínculos que se formam
Os vínculos que acabaram por não durar

A dor
O recomeço
O fim de período
A prova
Ter que estudar!

Festas, vinho, cerveja, fumaça, risos,
 Gente dançando, que dançou ou que vai dançar
 Às vezes não, às vezes só vem pra ver,
 Às vezes não sabe se movimentar
 Às vezes é timidez
 Às vezes sei lá...

Tudo isso é universidade?

Depende...
 Depende do seu considerar
 Depende do que você procura
 Depende do que você vai achar
 As experiências são mistas
 Os objetivos vão se modificar
 Diante de tudo isso
 Como você vai encarar?

Mil e um seminários
 Bolsas para tentar
 Um desempenho que não pode cair
 Acima de sete
 Impossível não lembrar
 Trazendo a coisa pro meu lado
 "Você é pobre, não pode vacilar"
 Não é opção tirar nota baixa
 Não é opção reprovar.

É luta mas também é respiro
 Mas também são conversas
 Mas também amizades
 Por que não uma fofoca?
 Pessoas e qualidades.

Conhecer o ambiente
 A dinâmica dele

A hora de chegar na fila
Se o cardápio for esse ou aquele
A hora que a aula começa
A hora que você vai chegar
Os lugares de descanso
E quanto tempo passar por lá.

4, 0 e 1 são números bem recorrentes
A correria, o calor.
É um retângulo para muita gente
Muito mais que o recomendado
Mas todo mundo precisa chegar
Então vão se apertando que cabe
Desce pro fundo que dá.

Na correria e na bagunça,
Alguém vai comentar
“Olha o fim do onibus,
Tem quase ninguém lá”
Mas dessa vez eu entrei
Danado é o dia que não dá.
Se eu tivesse perdido esse
Era mais 30 minutos pro outro passar.

Outro número que tem sua recorrência
É 80, só que centavos.
Já falei de ru
Agora vou falar do que é pago
Que embora seja pouco
Tem dias que se junta moedas.
Até chegar no valor necessário.

Já escrevi sobre muita coisa
E sobre alguns cantinhos



Mas se você é universitário
Com certeza já pegou um livro.

E se é atento
Nunca teve que se deparar
Com a multa de 30 reais
Por não devolver o livro pra lá:
As bibliotecas setoriais.
E a Castelo Branco para encerrar.

0,50 parece besteira
Mas se não se atentar...
Vai escalonar
Vira uma dívida gigante
Que você vai ter que pagar
Do contrário não se forma
E você quer se formar.

Correndo o risco de virar gato
Ninguém quer essa maldição
É o que se fala pelos corredores
Se torna felino quem demora
Ter o diploma em mãos.

Haveria mais coisas
Mais cantos para comentar
Mais peculiaridades
Que definem o campus
No qual possamos estar.
Mas vou encerrando aqui
O meu olhar sobre esse lugar.

Por fim, ninguém pediu
Porém seria mais ou menos assim
Com todas essas palavras e observações



Do ponto de vista desta que escreve aqui
Meio poema, meio cordel
Meio o que é comum a mim e a ti.
Porque se me pedissem um poema
Seria mais ou menos assim.